

CERIMONIAL E PROTOCOLO: OS ELEMENTOS RITUAIS PRESENTES NAS FESTAS DE 15 ANOS ATUAIS

Gheysa Lemes Gonçalves Gama¹, Laura Fonseca Silva², Luciene Ribeiro de Castro³

RESUMO: O presente trabalho pretende compreender quais são os protocolos mais presentes nas festas de 15 anos atuais, partindo de dois pressupostos: que as regras de cerimonial e protocolo de eventos sociais não são rígidas; e que a festa é situada no mundo social, cultural e histórico, portanto passível de mudanças. Para tanto, além de pesquisa bibliográfica, este trabalho tem como método de coleta de dados entrevistas semiestruturadas aplicadas com cerimonialistas, da cidade de Juiz de Fora – MG, e que trabalham com este tipo de evento. Dos resultados podemos destacar que os protocolos e elementos rituais deste tipo de evento sofreram modificações, entretanto continuam convergindo para o mesmo significado simbólico. Ainda que outros significados estejam em jogo neste tipo de festa, o trabalho permitiu concluir que, embora os elementos rituais mudem, continuam representando uma mudança para a aniversariante, configurando-se, portanto, como um ritual de passagem.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos. Festa de 15 anos. Ritual. Cerimonial e protocolo.

INTRODUÇÃO

“O mercado de eventos no Brasil cresceu de forma expressiva nos últimos 12 anos, aumentando a sua relevância econômica no que se refere à geração de negócios, emprego, renda e recolhimento de impostos”⁴. Esse incremento reflete-se em vários tipos de eventos: turísticos, acadêmicos, esportivos, artísticos e sociais. Reverbera também no aumento quantitativo e qualitativo de festas em geral, como a festa de 15 anos.

É imperativo observar que, destarte às

mudanças observadas em nosso campo social, as festas de 15 anos continuam existindo e crescendo, embora – é essa nossa hipótese – carregue agora novos sentidos e significados⁵.

Festa que em determinado momento histórico foi relevante para inserir a menina na sociedade, ou para simbolizar a passagem da menina à condição de moça, percebemos mudanças significativas nos motivos que levam as meninas – e sua família – a realizar tal evento.

¹ Gheysa Lemes Gonçalves Gama; IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora; gheysa.gama@ifsudestemg.edu.br

² Laura Fonseca Silva; IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora; laurafonsecas04@gmail.com

³ Luciene Ribeiro de Castro; IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora; lucienerc@hotmail.com

⁴ Dados: “II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil – 2013”, disponível em: <http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>. Acesso: 11 de julho de 2017

⁵ Esta hipótese tem sido estudada a partir do projeto de pesquisa “Meus 15 anos e seus significados: um estudo antropológico sobre os imaginários da festa de debutantes”, apoiado pela FAPEMIG e IF Sudeste MG.

Levando em consideração que alguns elementos rituais, conhecidos por protocolo, são fundamentais para distinguir este tipo de festa de outras, nos propomos neste artigo a investigar quais são os protocolos mais comuns na festa de 15 anos atuais, fazendo um esforço interpretativo de compará-los aos protocolos tradicionais deste tipo de festa e buscando compreender tais mudanças, se de fato existirem.

Para cumprir tal objetivo este artigo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica num primeiro momento e, posteriormente, as entrevistas cedidas por profissionais que atuam na organização de festas de 15 anos, conhecidas por cerimonialistas. As cerimonialistas entrevistadas pertencem à cidade Juiz de Fora, MG, universo no qual nossa pesquisa se restringe.

Desse modo, buscando uma identificação entre a literatura na área de Eventos e a fala das profissionais que trabalham efetivamente neste nicho de mercado, buscamos compreender quais são as mudanças ocorridas neste tipo de evento.

Pretendemos, com o resultado deste trabalho, colaborar para a reflexão dos eventos como espaço rico de significados que nos auxiliam a compreender nossa própria sociedade.

Por outro lado, buscamos produzir material que alia a teoria e prática, contribuindo para a área acadêmica de Eventos.

CERIMONIAL E PROTOCOLO

Para iniciarmos nossas reflexões é importante situar o que conhecemos por cerimonial e protocolo, buscando entender a importância de sua utilização e como são usados nos diferentes tipos de eventos, e também quem é e o que faz um cerimonialista.

Podemos dizer que protocolo é o conjunto de regras e normas que são usadas por uma sociedade em determinado período de tempo para orientar atos/eventos privados ou públicos, seja nas esferas de governo

federal, estadual, municipal, mas também quando estão envolvidos diferentes países. É regido por leis, decretos e também por costumes. Seu objetivo é conceder privilégios, evitar constrangimentos de forma a manter a ordem, facilitar a convivência e trazer padronização para os eventos. (LUKOWER, 2009).

Desse modo, o protocolo pode ser sintetizado como o conjunto das normas para conduzir os eventos, tais como a ordem geral de precedência. Precedência tem a ver com a preferência ou antecedência, baseada numa ordem determinada. O conceito contido na ordem de precedência, uma das principais preocupações das normas de protocolo, orienta não apenas eventos oficiais, mas eventos sociais também, por exemplo, quando as mulheres têm precedência sobre os homens ou quando os idosos têm precedência sobre os jovens. (LINS, 1991).

Já o cerimonial é a aplicação prática das regras criadas pelo protocolo. Podemos entender cerimonial, também, como a sequência dos acontecimentos em um determinado evento, um roteiro, para que no seu desenrolar o mesmo cumpra todas as formalidades previstas e esperadas, pelos seus anfitriões e convidados. (LUKOWER, 2009).

De acordo com o autor Augusto Estellita Lins, em seu livro *Etiqueta, Protocolo & Cerimonial* (1991), muito pode ser comunicado sem palavras através do cerimonial e protocolo de um evento, pois estes têm as funções de transmitir valores, formas de etiqueta e boas maneiras, de cortesia, de etiqueta social, de tratamento, de acordo com as culturas e civilizações, comunidades ou organizações públicas ou privadas. Além disso se constituem na linguagem formal, internacional e diplomática de redação e expressão oficial; definem rituais, gestos, honrarias e privilégios, símbolos do poder, entre outras funções.

No geral, cada cerimônia necessita de organização de forma a cumprir seus obje-

tivos específicos, ou seja, para ter sucesso. O cerimonialista é fundamental para a organização de um evento porque é ele que, conhecendo as normas protocolares e de acordo com cada tipo de evento, escreve o roteiro para a condução do mesmo, levando em consideração as tradições e os rituais próprios de cada um; elabora convites e correspondências, recepciona e encaminha, define as formas corretas de tratamento, precedência, etc.

Todavia, cada evento tem um objetivo e este deve nortear sua organização e consequentemente o cerimonial; cada um segue rituais que lhe são próprios e, portanto, esperados por todos os participantes. Os eventos sociais permitem alterações nesses rituais, de acordo com a vontade de quem os está patrocinando, o que já não pode ocorrer nos oficiais, que é regido por decreto⁶.

O “Cerimonial Oficial”, como mencionado, é regido por leis. Todos os detalhes são importantes e o cerimonialista deve estar atento às formas de tratamento e cumprimento às autoridades, precedência, ordem da composição de mesa, localização e ordem das bandeiras e símbolos oficiais, forma de execução do hino nacional, dentre outros. Qualquer erro pode se transformar em um incidente de grandes proporções.

O “Cerimonial Empresarial” se relaciona às empresas, que também realizam muitos tipos de cerimônias, tais como: inaugurações, lançamento de pedra fundamental, entregas de prêmio, assembleias de acionistas, reuniões de diretoria, coquetel de lançamento de novos produtos, entre outros. Deve ter o mesmo foco de um cerimonial oficial, seguindo a formação de mesas diretivas com os critérios de precedência, colocação de bandeira e princípios de hierarquia. O trato inadequado de uma autoridade ou má organização de uma ce-

rimônia comprometerá a imagem da empresa e ou instituição privada.

Há também o “Cerimonial Universitário”, que acompanha os seus dirigentes e os acadêmicos em todos os seus atos cerimoniais, públicos, solenes; e o “Cerimonial Esportivo” que rege, por exemplo, a sequência de acontecimentos nas cerimônias de abertura, premiação e encerramento de eventos esportivos.

Já o “Cerimonial Social” variará para cada tipo de evento: festa de 15 anos ou debutante, casamentos, batizados, bodas, entre outros. O cerimonialista orquestra toda a programação de modo que nada seja esquecido ou fique na sequência indevida. Deve levar em consideração as regras de protocolo, mas também as mudanças sociais e culturais, pois elas interferem diretamente no cerimonial dos eventos sociais.

Procuraremos entender mais sobre o cerimonial de 15 anos e os significados deste tipo de evento no próximo tópico.

FESTA DE 15 ANOS OU BAILE DE DEBUTANTES?

Antigamente a apresentação de jovens mulheres à sociedade era umas das poucas cerimônias ocidentais que tinha como papel principal a entrada destas no mundo matrimonial, onde mostravam sua respeitabilidade e de sua família (STÉBAN, PÉPECE, 2015). Hoje, o baile de debutante pode ter vários significados, por exemplo como uma festa simbólica que marca a passagem da fase infantil para a adulta, mudando, assim, a visão de menina para mulher perante familiares e conhecidos.

Vários são os motivos que levam as jovens e seus pais, e ou familiares, a sonharem e realizarem essa cerimônia. Desde seu surgimento até os dias atuais as festas vêm ganhando novos significados

⁶ No Brasil, as normas do Cerimonial Público e a Ordem Geral de Precedência estão estabelecidos no decreto nº. 70.274, assinado em 9 de março de 1972, e constitui-se no instrumento legal que é base para a se estabelecer a ordem geral de precedências, não só no cerimonial público, mas também no privado com a presença de autoridades públicas.

por diversas razões. É inegável que as mudanças nos campos políticos, sociais e econômicos, ao longo do tempo, refletiram diretamente no modo com qual as pessoas escolhem realizar suas celebrações.

A festa de 15 anos, assim como os eventos em geral, é entendida aqui como um ritual, sendo que há dois destaques neste tipo de evento: podemos considerar as festas de 15 anos como um rito de passagem e de consumo.

Os ritos de passagem são usados para mover alguém de uma categoria cultural de pessoa para outra, onde abre mão de um conjunto de propriedades culturais, como as de uma criança, e assume outras, como as de um adulto, e, desse modo, um conjunto de simbolismos é abandonado enquanto outros são apropriados. (McCRACKEN, 2007, p.108).

O surgimento das festas de 15 anos se deu no século XVI (ESCALAS, 1993), num contexto político e histórico em que a mulher já nascia pré-destinada a ser uma mulher discreta para que assim conseguisse um marido, para dar-lhe filhos e manter a ordem do lar. Esses primeiros bailes serviram, então, para apresentar a mulher à sociedade marcando uma drástica mudança em suas relações, já que esse rito de passagem significava uma série de novos comportamentos, como o reconhecimento daquela menina como mulher adulta.

Com as mudanças culturais e sociais, ocasionadas por uma série de fatores, dentre eles o surgimento do movimento feminista, as mulheres estão conseguindo, aos poucos, espaços de equidade de gênero, para com os homens. Dessa forma a vida de uma mulher contemporânea não se restringe mais ao fato de viver exclusivamente em função de um homem e de sua família. Logo os significados atuais da festa de 15 anos são modificados e ressignificados.

Atualmente a festa de 15 anos ainda é composta por uma série de protocolos que representam um rito de passagem. A entrega da joia representa o início de sua in-

dependência e vaidade, a troca do sapato significa que a aniversariante está deixando para trás a infância e indo adiante se colocando a partir deste momento como mulher, juntamente a esse significado ocorre também a troca da boneca, em que a debutante passa essa boneca para uma criança ou menina mais nova. E a valsa, geralmente a primeira é dançada com o pai, a segunda com o avô e a terceira com parentes ou amigos.

As meninas que realizam o baile de debutante hoje em dia, muitas vezes veem a festa como um ritual mas não como um rito de passagem, como comprova a pesquisa de Stéban e Pépece, 2015. Entretanto a presença da valsa e outras séries de elementos marcam a existência de um protocolo na festa que indica, dessa forma, um rito.

O que se nota é que os convidados mais velhos, notadamente a família, têm uma relação mais íntima com o rito de passagem, porque presenciaram o crescimento da debutante. Já os convidados jovens não têm esse mesmo vínculo. A explicação para isso se deve ao fato de aqueles terem maior ligação ao baile enquanto rito de passagem (STÉBAN, PÉPECE, 2015).

As festas de 15 anos contemporâneas têm, em sua maioria, a busca pelo status através da realização do evento. São gastas vultuosas quantias com o intuito de mostrar, à comunidade, a condição financeira da família que realiza a festa (STÉBAN, PÉPECE, 2015). Além de ocorrer uma forte comparação nas mídias sociais entre os jovens a festa de debutante promove uma grande socialização entre os convidados e a aniversariante.

Segundo os dados da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABE-OC) (ABEOC, 2012), o mercado de Eventos no Brasil movimentou bilhões de reais por ano. Vários serviços estão envolvidos na realização de uma festa, tais como: lojas para locação e venda de roupas de gala, salões de beleza, produção cenográfica, buffet, locação de salões de festa, flori-

culturas, entre outros prestadores de serviços (ABEOC,2012)⁷. Quanto maiores os gastos com esses elementos mais marca de status a festa transmite.

Um instrumento que auxilia na geração de status entre os jovens são as redes sociais. Baseando-se em números de seguidores e de curtidas, consolida-se ali um espaço de saber quem é mais popular e qual festa foi mais bonita ou a que teve mais popularidade e engajamento nas redes sociais. Logo se constrói uma festa não somente para durar as 6 horas de evento, por exemplo, mas sim mais se estender muito além, com postagens antes, durante e depois nas redes sociais⁸.

Para a família, por outro lado, esse status vem de forma mais momentânea, durante o evento, com a ostentação de cada detalhe da festa em que outros familiares também estão presentes. Segundo os estudos de Campbell (2001) o ato de consumir envolve formas de sociabilidade. O autor propõe uma teoria do consumo baseada no hedonismo, o que significa enfatizar que não se consome apenas por necessidades utilitárias, mas também em função de relações sociais.

Para aquisição desse status, a lista de convidados num baile de debutante é um quesito definitivo para o sucesso da festa, afinal é ali que os jovens estreitam suas relações e geralmente têm, muitas vezes, contatos iniciais com a ingestão de álcool e relações amorosas, por exemplo. A abertura da pista de dança ou mais conhecida como balada, portanto, é o momento mais

aguardado para os jovens (as entrevistas confirmam isso, como a fala da terceira cerimonialista: “a festa de 15 anos hoje é o sonho da balada perfeita, uso muito esse termo, sonho da balada perfeita, porque é o que as meninas esperam da festa de 15 anos”) e atualmente um outro mercado inicia-se buscando exclusivamente servir e suprir as vontades desses jovens no momento da balada, como o surgimento de entretenimento interativo na pista e iluminações bem trabalhadas. Logo uma grande quantidade de jovens na festa é sinônimo de mais divulgação desse evento e conseqüentemente mais visibilidade para a aniversariante.

Outro fator que compõe as festas de 15 anos são as escolhas dos elementos presentes na cerimônia. As escolhas da debutante para sua festa como a cor da decoração, modelo do vestido, são decisões pessoais e que passam uma ideia de exclusividade. Entretanto diretamente ou indiretamente essas escolhas estão marcadas por fortes influências, que muitas vezes passam despercebidas⁹. Ou seja, há um padrão ritualístico a ser seguido em que todas as debutantes seguem a mesma lógica para escolherem os elementos de sua festa (STÉBAN, PÉPECE, 2015).

Vista do ponto de vista de um ritual de status e consumo, a festa de 15 anos incorpora todos os elementos da modernidade líquida (BAUMAN, 2001): necessita ser algo inédito e exclusivo para ser causador de impacto. Por outro lado, alguns elementos rituais não devem ser compro-

⁷ Festas continuam dando alegrias e bons lucros. Florianópolis, SC. 2012. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2012/01/festascontinuam-dando-alegrias-e-bons-lucros/>. Acesso em: 17.06.2017.

⁸ Os indicativos da importância das redes sociais para gerar status entre as debutantes estão sendo apreciados e estudados no projeto de pesquisa “Meus 15 anos e seus significados: um estudo antropológico sobre os imaginários da festa de debutantes”, submetido ao CEPH (Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos) via Plataforma Brasil e aprovado gerando o número de protocolo: 62083516.4.0000.5588.

⁹ A festa como geração de status e símbolo de consumo pode ser analisada pelo conceito de modernidade líquida de Bauman (2001) em que o autor estuda as relações que ganham cada vez mais um teor de superficialidade e instantaneidade. Além do mais, Bauman estuda o ato de consumo, em que o mercado é manipulador, no sentido de provocar nas pessoas uma sensação de livre escolha de consumo enquanto que na verdade ela está fadada a consumir “consumidores sob o disfarce de um livre exercício de vontade” (Bauman, 2001, p.92).

metidos, para que a festa ainda seja identificada como um evento especial: a festa de 15 anos. Esses elementos, que situam a festa de 15 anos, podem ser compreendidos como o protocolo a ser seguido neste tipo de evento, esse protocolo pode mudar, pois como visto no item anterior, os protocolos de eventos sociais não são rígidos. Todavia, há similaridades que são executadas para contextualizar este tipo de evento e que são seguidas de maneira recorrente. Discutiremos esses elementos rituais, pertencentes ao protocolo das festas de 15 anos, a seguir.

O PROTOCOLO NAS FESTAS DE 15 ANOS ATUAIS: APRESENTAÇÃO DOS DADOS

De modo geral, há determinados protocolos que são associados à festa de 15 anos, tais como: a celebração e elementos rituais. A celebração pode ser de cunho religioso (missa, culto) e profano (a festa ou baile de debutantes). Já dentre os elementos rituais mais comuns, podemos

destacar: a entrega de uma joia por algum membro da família da debutante; a boneca, a debutante entra na festa com uma boneca que é entregue à uma menina mais nova, simbolizando a transição da menina à moça; sapato, o simbolismo é parecido, a debutante entra de sapatilha e calça um sapato de salto, para simbolizar a passagem; e a valsa, elemento fortemente associado às festas de 15 anos, no qual a menina realiza uma performance artística.

Como objetivo deste artigo, buscamos, através da pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, investigar quais protocolos continuam em voga neste tipo de evento, e quais são os significados atuais de cada um deles.

Dessa forma, as entrevistas foram conduzidas procurando compreender os sentidos da festa de 15 anos, dentre eles, quais são os protocolos mais comuns e quais são seus significados para o evento. Foram entrevistadas três cerimonialistas, que são conhecidas no mercado de Juiz de Fora – MG, por organizarem este tipo de festa¹⁰. Os resultados são expostos a seguir.

| Categorias | Frases correspondentes nas entrevistas |
|----------------------|--|
| Celebração Religiosa | <p>“Na verdade, a parte religiosa hoje as meninas não estão desejando muito o que elas querem mais é a festa, não tem dado muita ênfase para o momento religioso” (Cerimonialista 2).</p> <p>“A festa de 15 anos hoje é o sonho da balada perfeita, uso muito esse termo, sonho da balada perfeita, porque é o que as meninas esperam da festa de 15 anos” (Cerimonialista 3).</p> |

¹⁰ A entrevistas ocorreram nos meses de maio e junho de 2017. Como as pesquisadoras estão envolvidas com a área de eventos, conhecemos o mercado de eventos, e por isso chegamos nas profissionais entrevistadas, considerando que são conhecidas por organizarem este tipo de evento na cidade. Os nomes das entrevistadas serão preservados, sendo citadas como: cerimonialista 1, cerimonialista 2 e cerimonialista 3. Isto se deu, pois, o mais importante é a qualidade do que foi dito.

| | |
|---------------|--|
| <p>Boneca</p> | <p>“Depende, tem umas que já vem com aquele sonho antigo porque as vezes quando era pequena foi em algum evento de alguma prima, alguma irmã e tinha aquela ideia da boneca. Umas aderem e aceitam, tem outras que não aceitam: não sou mais criança mãe. Mas tem umas que as vezes têm irmã pequena aí aderem porque sabem que a irmã que vai pegar essa boneca. Então o significado dele permanece” (Cerimonialista 1).</p> |
| <p>Sapato</p> | <p>“A gente faz a troca do sapato porque ela vai com a sapatilha e quando ela faz a representação da menina para a mulher aí o pai ou o padrinho, dependendo da família, as vezes não tem pai presente, faz essa troca do sapato, aí vem a troca da joia, que hoje também não é exatamente só o pai que coloca essa joia, mas as vezes a mãe, as vezes a vó, depende de quem representa naquele momento, é a troca da joia depois a gente faz a valsa, né?! Mas antes de tudo, disso tudo, tem a entrada do cortejo que fica nas laterais esperando a entrada dois pais. E dependendo hoje eu ainda coloco os avós para entrar, porque muitas das vezes são eles que criam hoje as crianças, então eu coloco sim porque acho que fazem parte do significado. E o príncipe que vem intercedendo no meio do caminho a debutante até levá-la ao pai ou padrinho que vai recebê-la” (Cerimonialista 1).</p> <p>“A boneca não mais, elas não querem relacionar à infância mais, agora a troca do sapato algumas ainda desejam, algumas recebem os convidados de sapatinho baixo e aí antes da valsa fazem a troca do sapato para poder dançar a valsa já com o sapato de salto. Outras preferem trocar o sapato depois da valsa para criar uma “pompa” maior para o evento” (Cerimonialista 2).</p> |
| <p>Joia</p> | <p>“A joia geralmente é entregue antes da valsa, o pai coloca a joia no dedo da aniversariante e depois que inicia a valsa, então ela vai iniciar a valsa com o anel que o pai dedicou a ela. Então tem alguns roteiros, mas muitas das vezes a gente acaba quebrando o roteiro prioritário em função das necessidades da aniversariante. Então não existe uma regra fixa, a gente tem o script de cerimonial, mas eu já tive, por exemplo, aniversariantes que queriam a entrega do anel bem depois da valsa, então primeiro teve a valsa, depois teve o parabéns, apresentação dela e aí no meio da festa a gente teve que parar e falar: - agora é a entrega do anel” (Cerimonialista 2).</p> |

| | |
|-------|---|
| | <p>“Então, por exemplo, existe esse protocolo sim, mas sempre de uma forma dinâmica a gente faz tudo num conjunto, sempre faço o cerimonial numa sequência que favoreça que seja dinâmica. Mas aí vai, por exemplo, - Ah meu avô que dar um anel, existe isso? Sim. A gente faz um momento rápido ali, bonito bacana põe o anel” (Cerimonialista 3).</p> |
| Roupa | <p>“Até no formato dos vestidos a menina recebe de repente com um vestido que é uma coisa mais menina e depois dança valsa princesa e cai na balada, a roupa muda, é uma roupa de balada um vestido mais justo mais curto, mais colado que é para mostrar essa transição mesmo de menina menina para menina mulher, então tem uma grande diferença” (Cerimonialista 3).</p> |

CONCLUSÃO

É possível concluir, a partir da pesquisa empírica, que alguns elementos protocolares são comuns nas festas de 15 anos, enquanto outros são renegociados e incorporados ou não de acordo com a aniversariante, sua família e dos profissionais envolvidos na organização do evento.

Isso acontece porque os protocolos de cerimoniais sociais não são rígidos, ideia corroborada pelas próprias entrevistadas: “então cada aniversariante tem um sonho e aí é por isso que eu falo do roteiro não ser sempre fixo, para atender a necessidade de cada cliente” (Cerimonialista 2), “o protocolo é feito igual eu falei de início, ele é feito de acordo com cada família, não tem jeito”. (Cerimonialista 1).

Dessa forma, o cerimonial e o protocolo variarão de acordo com as demandas da própria aniversariante. Cabe ao cerimonialista orquestrar toda a programação de modo que nada seja esquecido ou fique na sequência indevida. Este profissional deve levar em consideração as regras de protocolo, mas também as mudanças sociais e culturais, pois elas interferem diretamente no cerimonial dos eventos sociais.

Como conclusão deste trabalho, após a

análise das entrevistas, podemos destacar que os protocolos variam de acordo com a demanda dos contratantes, e nem sempre estão presentes, tais como: a menina entrar com a boneca na festa, trocar a sapatilha pelo sapato de salto, a entrega de uma joia como presente do pai. Exceção à dança, que continua como elemento de destaque da festa de 15 anos, a diferenciando de outros tipos de festa de aniversário.

Desse modo, a partir das entrevistas e falas das cerimonialistas que trabalham com este tipo de evento, alguns elementos rituais continuam mais populares que outros. Entrar com a boneca, que é dada a uma criança, simbolizando a passagem da infância ao mundo adulto parece ser um ritual em desuso de acordo com as organizadoras de eventos. Contudo outros protocolos, com o mesmo significado, continuam em vigor, como a troca de vestuário (sapato e vestido), seguindo a mesma lógica: no início uma roupa que simboliza a menina, posteriormente outra, representando a, agora, moça. A troca do vestuário simboliza o ritual de passagem de maneira mais tácita que a boneca, além de corro-

borar o rito de consumo, no qual o status está presente nos elementos materiais.

De todos os elementos rituais, aquele que é unanimidade ainda é a valsa, sendo de um tipo específico para este tipo de festa. Todas as cerimonialistas citaram a dança como um protocolo presente em todas as festas, ensaiado e esperado com ansiedade pelos convidados. Todavia, mesmo a valsa é ressignificada em muitos casos, transformando-se em, mais que uma dança, um elemento performático e coreografado.

Como ritual, podemos entender que há uma comunicação simbólica através do cerimonial e protocolo de uma festa de 15 anos. Os protocolos presentes numa festa servem como discurso simbólico, destacando alguns aspectos do evento, e, revelando assim, sentidos que são colocados na festa. Desse modo, os rituais são especialmente adequados para compreendermos uma sociedade.

Assim sendo, os protocolos da festa conseguem colocar em *close up* coisas do mundo social. Da Matta exemplifica com o casamento,

Um dedo é apenas um dedo integrado a uma mão, e essa mão a um braço, e esse braço a um corpo. Mas, no momento em que se coloca no dedo um anel que marcará o status matrimonial de uma pessoa, esse dedo muda de posição. Continua a ser um dedo, mas é ao mesmo tempo muito mais que isso. De fato, esse dedo é agora algo que pode ser destotalizado e visto como um elemento independente, associado a um anel e a uma posição social (Da Matta, 1997, p. 77).

Assim, colocou-se o dedo em *close up* e houve uma transposição de sentidos. O dedo que é visto cotidianamente como integrante de um universo biológico passa a ser visto como símbolo de um conjunto de relações sociais. A mesma coisa podemos observar nas festas de 15 anos. As roupas, a sapatilha e o sapato alto, também possuem um significado para além da matéria. Mostram a passagem, funcionam como uma linguagem do ritual, comuni-

cando a mudança da menina para moça. A pesquisa revela que este sentido ainda está em jogo neste tipo de evento, embora os elementos estejam mudando, pois a aniversariante nem sempre deseja entrar com a boneca ou receber a joia. Mas mesmo que seja substituído, outros elementos trarão à tona este significado da festa, que a distingue de outros tipos de festa de aniversário.

A partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas, é possível comprovar que a festa é situada no mundo social, cultural e histórico. Assim, os protocolos e o cerimonial podem ser modificados e ressignificados.

Esta pesquisa centrou-se em buscar mapear quais são os protocolos mais presentes neste tipo de evento atualmente. Outras variáveis devem ser investigadas, como os significados que são colocados em jogo neste tipo de festa para a aniversariante e para sua família. Neste artigo demos voz às cerimonialistas, buscando confrontar as suas falas às bibliografias sobre cerimonial e protocolo. Outras pesquisas podem dar conta de outras variáveis, como buscar compreender quais são as representações simbólicas da festa para as meninas e sua família.

De todo modo, este artigo pretendeu expor a importância de se compreender quais são os protocolos presentes nas festas de 15 anos atuais. Afinal, são eles que diferenciam esta festa de aniversário das outras. Compreender os protocolos (e as mudanças que estão em jogo) é importante para o profissional que atuará no mercado, bem como para pensarmos como um evento social pode contribuir para compreendermos uma determinada cultura.

ABSTRACT: *This paper intends to understand which are the most prevalent protocols in the celebrations of today's "sweet sixteen parties", departing from two assumptions: that the rules of ceremonial and protocol of social events are not rigid; and that the party is located in the social, cultural and historical world, therefore susceptible to changes. In order to do this, in addition to bibliographical survey, this paper was written by using the method of data collection from semi-structured interviews with ceremonialists from the city of Juiz de Fora, MG, who work with this type of event. From the results, it has been found that the protocols and ritual elements of this type of event have undergone modifications, however, they continue converging towards the same symbolic meaning. Although other meanings are at play in this type of celebration, the work undergone here allowed to conclude that, although the ritual elements have changed, they still represent a passage for the birthday girl, being therefore, a ritual of passage.*

KEYWORDS: *Events. Sweet sixteen celebrations. Rituals. Ceremonials and protocols.*

BIBLIOGRAFIA:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ESCALAS, J. The Consumption of Insignificant Rituals: **A Look at Debutante Balls**. In: *Advances in Consumer Research*, v. 20, p. 709-716, 1993.

FERREIRA, Laura Senna. **Elementos para uma sociologia do consumo: o automóvel como símbolo de distinção social**. Teoria e cultura. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 1 janeiro/junho, 2016.

LINS, Augusto Estellita. **Etiqueta, Protocolo e Cerimonial**. Linha Gráfica, 1991.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Contexto, 2009.

McCRACKEN, Grant. **Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo**. *RAE*, v.47, n.1, p.99-115, janeiro/abril, 2007.

OLIVEIRA, Marlene. **Apostila Cerimonial Protocolo e Etiqueta**. Instituto Federal Paraná, 2011.

STÉBAN, Stephanie Duarte; PÉPECE, Olga Maria Coutinho. **Consumo ritualístico do Baile de Debutantes**. *Revista ADM.MADE*, Rio de Janeiro, ano 15, v.19, n.1, p.79-101, janeiro/abril, 2015.

TURNER, Victor W. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Submetido em: 31/07/2017

Aceito em: 09/04/2018